

## **A organização do cooperativismo de crédito como instrumento de Desenvolvimento Local**

### ***La organización del cooperativismo de crédito como instrumento para el Desarrollo Local***

#### ***The credit cooperativism organization as an instrument for Local Development***

Luis Guilherme Salles Trindade<sup>1</sup>  
Michel Constantino<sup>2</sup>  
Heitor Romero Marques<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Administrador. Diretor executivo do Sicredi União. **E-mail:** [luis\\_trindade@sicredi.com.br](mailto:luis_trindade@sicredi.com.br),  
**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0009-5932-6287>

<sup>2</sup> Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Professor e pesquisador da área de Economia do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).  
**E-mail:** [michel@ucdb.br](mailto:michel@ucdb.br), **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-2570-0209X>

<sup>3</sup> Doutorado em Desarrollo Local y Planificación Territorial pela Universidade Complutense de Madrix. Mestre em Educação – Formação de Professores, especialista em Filosofia e História da Educação, bacharel em Pedagogia, licenciado em Ciências Naturais pela FUCMT. **E-mail:** [heiroma@ucdb.br](mailto:heiroma@ucdb.br),  
**Orcid:** <https://orcid.org/0000-0003-0093-1617>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como tema a atuação das cooperativas de crédito no desenvolvimento local de pequenos municípios. A pesquisa foi realizada no norte do Estado do Tocantins, região composta pelos municípios de Guaraí, Pedro Afonso e Colmeia, com média populacional de 16.265 habitantes. A pesquisa investigou as características destes municípios e avaliou o papel das instituições financeiras cooperativas, onde possuem ativa participação e onde ainda não receberam a cooperativa. O objetivo é investigar a percepção dos indivíduos sobre a atuação de uma cooperativa de crédito no desenvolvimento local municipal. A metodologia utilizada foi bibliográfica, documental e de campo, com a aplicação e análise dos questionários nos três municípios já mencionados, no mês de agosto de 2022, para um público-alvo. As pesquisas mostraram que as cooperativas de crédito impactam positivamente na comunidade local em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** cooperativismo; crédito; Desenvolvimento Local.

**Abstract:** This research focuses on the role of credit cooperatives in the Local Development of small municipalities. The research was carried out in the north of the State of Tocantins, region composed of the municipalities of Guaraí, Pedro Afonso and Colmeia, with an average population of 16,265 inhabitants. The research investigated the characteristics of these municipalities and evaluated the role of cooperative financial institutions, where they have active participation and where they have not yet received the cooperative. The aim is to investigate individuals' perception of the role of a credit cooperative in local municipal development. The methodology used was bibliographic, documentary, and field with the application and analysis of questionnaires in the three municipalities already mentioned, in the month of August 2022 for a target audience. Research has shown that credit unions have a positive impact on the local community in its development.

**Keywords:** cooperativism; credit; Local Development.

**Resumen:** Esta investigación se centra en el papel de las cooperativas de crédito en el Desarrollo Local de pequeños municipios. La investigación se realizó en el norte del estado de Tocantins, región compuesta por los municipios de Guaraí, Pedro Afonso y Colmeia, con una población promedia de 16.265 habitantes. La investigación inquirió las características de estos municipios y evaluó el papel de las instituciones financieras cooperativas, donde tienen participación activa y donde aún no han recibido la cooperativa. El objetivo es investigar la percepción de los individuos sobre el papel de una cooperativa de crédito en el desarrollo municipal local. La metodología utilizada fue bibliográfica, documental y de campo con la aplicación y análisis de cuestionarios en los tres municipios ya mencionados, en el mes de agosto de 2022, para un público objetivo. Las investigaciones han demostrado que las cooperativas de crédito tienen un impacto positivo en la comunidad local en su desarrollo.

**Palabras clave:** cooperativismo; crédito; Desarrollo Local.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo da história, os povos se organizaram de várias formas, com estruturas e organizações públicas e privadas. As civilizações humanas são marcadas pelo mercado, pelas trocas, pelos investimentos e pelo acúmulo de riquezas. As instituições financeiras, por sua vez, destacam-se por possibilitarem o financiamento, por facilitarem a circulação de riquezas e por promoverem o investimento, além de terem atuado no desenvolvimento do papel moeda.

As instituições financeiras são fundamentais para o desenvolvimento regional. As linhas de financiamento e os investimentos são relacionados com a pujança econômica e o crescimento local, regional e nacional. Estudar a sua correlação com o crescimento é importante, a fim de definir os impactos de sua presença para que recursos sejam angariados e riquezas produzidas.

A microrregião norte do Estado do Tocantins, composta pelos municípios de Guaraí, Pedro Afonso e Colmeia, é uma região com média populacional de 16.265 habitantes. Tais municípios se caracterizam pelo mesmo perfil socioeconômico e geográfico. Há agências de Cooperativas de Crédito em Pedro Afonso há 8 anos, em Guaraí há 3 anos e em Colmeia há somente instituição privada. As instituições financeiras cooperativistas possuem o papel de serem protagonistas e promoverem a economia local sustentável, com educação e inclusão financeira, além de participarem do desenvolvimento, fomentando o cooperativismo.

A pesquisa investigou as características desses municípios e avaliou o papel das instituições financeiras cooperativas, onde possuem ativa participação e onde ainda não receberam a cooperativa, tendo sido norteadas pelo seguinte problema: como uma instituição financeira cooperativa promove desenvolvimento das comunidades em que está presente? A resposta ao problema foi obtida mediante a percepção dos indivíduos sobre a atuação de uma cooperativa de crédito no desenvolvimento local municipal. Para alcance do objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos: a) caracterizar historicamente a trajetória do cooperativismo de crédito nos municípios investigados; b) analisar os indicadores de desenvolvimento e

cooperativismo dos municípios; c) analisar a percepção dos entrevistados sobre a atuação do cooperativismo de crédito nos municípios.

A pesquisa de campo, deu-se com a aplicação de questionário para as populações dos municípios estudados, no mês de agosto de 2022. Para a aplicação dos questionários, foram definidos três pontos principais em cada município: suas prefeituras, suas cooperativas (de crédito e em geral) e sua rede de comércio de varejo. A participação foi voluntária, e os participantes responderam de modo a possibilitarem a sua caracterização como cooperados, comerciantes, servidores públicos municipais, produtores rurais e público em geral.

O método foi a análise descritiva de dados primários, demandando as variáveis de análise, que foram: cooperados, comerciantes, produtores rurais, servidores públicos municipais e público em geral. Foram analisadas as respostas dos grupos separadamente, com o estabelecimento dos percentuais e a discussão dessas respostas de acordo com a literatura, a partir da avaliação do conhecimento dos entrevistados sobre Desenvolvimento Local (DL) e cooperativismo e a viabilidade do investimento em cooperativas de crédito em Colmeia, bem como os resultados percebidos por essa categoria de cooperativa em Pedro Afonso e Guarai, de acordo com o tempo que cada um possuía com a presença das cooperativas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Cooperativas de crédito**

As organizações em busca do benefício mútuo são antigas na história. Na Roma Antiga, havia os *collegia*, que eram grupos de mesma profissão que se organizavam para obterem preços e condições melhores, estrutura que se observou também na Idade Média, com as Guildas de comércio. Contudo, as cooperativas, surgiram no século XIX, na Inglaterra, com os tecelões de Rochdale, em Manchester, que buscaram alternativas diante da industrialização e das dificuldades dos pequenos produtores (Meinen; Port, 2016). Eles se organizaram com a utilização de um armazém comunitário, de compra com amparo mútuo dos membros da cooperativa, da manufatura, a

garantia de segurança e bem-estar, além de organizar a educação, a produção e a distribuição dos frutos do empreendimento (Jacques; Gonçalves, 2016).

No Brasil, o cooperativismo foi adotado pelos jesuítas, sendo formada em 1887 a primeira cooperativa do país. Na década de 1960, surgiu a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), e, em 1971, foi publicada a Lei n. 5.764, que instituiu a Política Nacional de Cooperativismo (Brasil, 1971). Os princípios do cooperativismo regem a forma de distribuição dos benefícios gerados pelas cooperativas, bem como sobre a propriedade e o controle dessas. Segundo Rech (2000), os princípios atuais das cooperativas foram estabelecidos em 1995, pela Aliança Cooperativa Internacional. A cooperação entre agricultores em cooperativas é inerente ao processo histórico, como é o caso da maioria dos países europeus, entre esses, a Espanha. O cooperativismo é uma forma de pessoas – que, sozinhas, não detinham poder aquisitivo para a condução de um empreendimento – realizarem, em conjunto, essa tarefa (Portal Idea, 2016). A seguir, são listados os sete ramos de cooperativas, conforme Ventura et al (2009):

1. Cooperativas Agropecuárias: centradas na organização de produtores rurais para facilitar o trabalho produtivo, para que adquiram em conjunto os insumos e também se unam no processo de venda, para negociar com mais força e obter preços e condições melhores do que seriam capazes de fazer sozinhos;
2. Cooperativas de Crédito: atuam como bancos, devendo possuir autorização do Banco Central, e oferecer linhas de crédito de diversos tipos, como para financiamentos rurais, empreendimentos, etc. Qualquer particular pode se unir a outros a fim de fundar uma cooperativa de crédito e atuar nas mais diversas áreas, independente de ser atuante naquela área ou não;
3. Cooperativas de Consumo: trata-se de pessoas que se unem como forma de adquirirem, juntas, itens de consumo, geralmente do gênero alimentício, obtendo melhores preços;
4. Cooperativas de Transporte: são centradas na oferta de diversos serviços de transporte de cargas de passageiros, incluindo gestão específica para cada uma das modalidades: transporte individual (taxi e moto taxi), transporte coletivo (vans, micro-ônibus, e ônibus), transporte de cargas ou escolar;
5. Cooperativas de Trabalho, Produção de bens e serviços: são centradas na produção de bens, com atuação dos cooperados nas diversas

etapas do processo produtivo. Embora seja um tipo comum de cooperativa em muitos países, especialmente os de primeiro mundo, ainda é um ramo pouco explorado no Brasil. Engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo;

6. Cooperativas de Saúde: centradas no cuidado com a saúde e o bem-estar, agregando profissionais de diversas áreas como forma de zelar pela saúde dos cooperados e por sua segurança no trabalho, buscando qualidade no atendimento.

7. Cooperativas de Infraestrutura: são centradas na oferta de serviços na área de infraestrutura, sobretudo na área rural (Ventura; Fontes Filho; Soares, 2009).

Esses ramos de cooperativas possuem diversas características, especialmente em relação a seus objetivos e formas, mas também algumas em comum, que são os princípios do cooperativismo. Na América Latina e algumas regiões do Brasil, existem muitos casos exitosos, em que a cooperação faz parte da história. A não existência da cooperação pode ser motivada pela inexistência dos ativos inerentes a essa, tais como a confiança, reciprocidade, respeito às normas de condutas. No Brasil, os ramos com maior sucesso e expressão em cooperativas são o agropecuário, o de saúde e o de crédito (Vieira; Santos; Pires, 2022).

Essas cooperativas proporcionam a inclusão financeira de indivíduos, possibilitando coisas que não lhes seriam possíveis sem o apoio mútuo (Matos; Greatti; Zampieri, 2022). Na expansão das cooperativas de crédito, nem sempre os seus associados conhecem os seus princípios e pressupostos (Niedi; Forgiarini; Alves, 2022). Para compreender o impacto de cooperativa financeira no desenvolvimento municipal, nasceu a proposta da presente pesquisa.

## **2.2 Desenvolvimento Local (DL) e cooperativismo**

Desenvolvimento Local (DL) é um conceito abordado na literatura a partir da década de 1970, especialmente após o trabalho de Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz. Esse conceito abarca uma série de significados, como a gestão pública, a inclusão social, a proteção ao meio

ambiente e a promoção da cultura, além de buscar a solução de demandas da comunidade por empresas e pelo governo (Martins; Vaz; Caldas, 2010). O trabalho de Yunus envolvia a concessão de crédito para pessoas com baixa renda, em valores pequenos, a fim de financiar seus projetos, sob o argumento de que isso beneficiaria toda a comunidade e promoveria o desenvolvimento no âmbito local (Dowbor; Pochmann, 2010).

Com relevância no âmbito econômico, o Desenvolvimento Local foi sendo replicado em diversos países. Dentre as suas concepções, passou a oferecer ações transformadoras como forma de fortalecer a economia e a cidadania. Outro aspecto importante no DL é que cada comunidade possui as suas necessidades (Scótolto; Panosso Netto, 2015). Esse desafio, na teoria do DL, cabe a todos os envolvidos: governo, comunidade e iniciativa privada. Para isso, é fundamental o estabelecimento de objetivos comuns, em todos os campos: desenvolvimento sustentável, fomento à cultura, linhas de crédito e projetos sociais (Martins; Vaz; Caldas, 2010).

Na iniciativa privada, busca-se a qualificação das lideranças locais, para promover o desenvolvimento. Quanto aos governos, é preciso organizar, beneficiando a população e combatendo a desigualdade. O gestor público é responsável pelo desenvolvimento de forma sustentável e investir em iniciativas promissoras para a localidade (Dowbor; Pochmann, 2010).

As cooperativas são organizações muito importantes para o DL, por associarem os indivíduos próximos em torno de um bem para a comunidade. Elas permitem ações com finalidades específicas, sem a necessidade de um investidor externo, já que os cooperados reúnem os seus recursos para financiar seus projetos. Deste modo, dentre as diversas ferramentas para propiciar o DL, as cooperativas se destacam entre as principais.

### **2.3 Instituições financeiras e sua relação com o cooperativismo e desenvolvimento**

As instituições financeiras são antigas nas civilizações, já que os sistemas de moeda são a base das trocas nos mercados desde os primeiros povoados. As moedas, que funcionam para a transferência de bens e trabalho acumulado, foram várias ao longo da história, como cacau, gado, sal e

moedas de metal. Essas últimas, muito mais práticas, foram uma evolução desses sistemas mais antigos. Mas esses sistemas originais ainda influenciam os termos modernos, como “salário” – de sal – e “pecúnia” –, do Latim *pecus*, “gado” (Liedtke, 2019).

A prata, o ouro e as ligas metálicas são, de fato, raros e duram muito tempo sem oxidar, sendo ideais para moedas. Com o tempo, foram sendo substituídos por metais menos raros, assumindo apenas o valor simbólico da moeda. O Brasil, atualmente, tem moedas em vários tamanhos e com várias gravuras, sendo elas feitas de aço com revestimento de cobre, bronze ou de uma liga de cobre e níquel. Todavia, o transporte de moedas em grandes quantidades, sobretudo em longas distâncias, possui diversos riscos; assim, foram adotadas alternativas. Além disso, muitas pessoas tinham necessidade de guardar o dinheiro em segurança. Com isso, surgiram os bancos, sendo organizações nas quais a pessoa depositava o dinheiro, mediante um recibo que autenticava a sua propriedade sobre aquele valor, podendo o recibo ser trocado em outro banco da mesma franquia (Araújo, 2008).

A origem do papel-moeda é ligada a esses recibos bancários iniciais, passando a ser trocados entre as pessoas no lugar das próprias moedas que estavam guardadas (Araújo, 2008). Portanto, as instituições financeiras surgiram da necessidade de armazenamento seguro de dinheiro e de evitar o transporte. Contudo, outro motivo para a sua existência é que outros precisam de dinheiro emprestado para financiar seus projetos.

As instituições financeiras atuam, deste modo, intervindo no mercado de capitais, de modo a oferecer suporte financeiro a diversas obras e projetos, como também à aquisição de bens tanto em médio quanto em longo prazo. Entre suas atividades, estão a captação de fundos e outras operações financeiras que oferecem suporte a individuais, empresas privadas e até mesmo a empresas públicas (Klotzle, 2008). Essas instituições financeiras existem há milênios; passaram por um período de expansão entre o século XIII e o XIV, período em que as atuais nações europeias estavam se estabelecendo. Florescia a estrutura que daria origem ao capitalismo e às grandes empresas, criando transações cada vez maiores, o que tornou as instituições financeiras extremamente necessárias ao sistema econômico (Gomez López, 2004).



Desde o início, as instituições financeiras passaram por regulamentações. Um exemplo é o caso da Inglaterra, onde havia impedimento para atuar no câmbio de moedas estrangeiras no país, cabendo isso ao Poder Público. Com o crescimento das transações e de sua importância na sociedade, foi se tornando mais necessária uma melhor organização financeira, racionalizando os métodos de transferência de fundos, como também de obtenção de créditos. Os meios de transporte precisavam se tornar mais seguros, pois todos os riscos impactavam nos lucros e traziam insegurança, o que impactava severamente na economia (Klotzle, 2008).

Nesse período, o mercado financeiro era formado por diversos agentes: havia os prestamistas, que viviam de juros, como hoje ainda atuam instituições financeiras; os cambistas, que realizavam operações de troca de moedas; e os mercadores-banqueiros. Os cambistas, principalmente, eram fundamentais no funcionamento do sistema, uma vez que eles recebiam metais preciosos *in natura*, fornecendo às casas de moeda (Klotzle, 2008). As operações de câmbio, como são conhecidas as trocas de moedas, tornaram-se uma fonte de renda para muitos banqueiros ao longo do século XVI, renunciando o que um dia seria o mercado de câmbio moderno. Nesse período, havia muitos prestamistas, especialmente italianos, que conseguiam retirar boa parte de seu lucro com relações cambiais, de modo que havia alguns entre eles centrados na reunião dos rendimentos do papado (Klotzle, 2008).

Uma vez que esses profissionais eram especialistas em realizar as funções bancárias, passaram a ser conhecidos como banqueiros, e a especialidade era atuar junto aos negócios mercantis. Os bancos, públicos e privados, são instituições presentes em todos os centros urbanos e oferecem segurança na guarda de dinheiro, como também oportunidades de financiamento. A sua atuação não se limita a guardar valores e oferecer linhas de crédito, destacam-se, também, por aplicar em fundos de investimento dinheiro que não é seu, mas poupança de seus clientes, devendo administrar o risco como forma de obter lucro.

Na época do estabelecimento dessas instituições, tal atividade começou a se disseminar, impulsionando a economia, de modo que executavam várias atividades, como a criação de moeda escritural, a prestação de

serviços ao Poder Público e empresas privadas e a efetuação de operações de câmbio (Klotzle, 2008). A intermediação financeira é um elemento-chave no estudo dos sistemas financeiros, como também sobre as relações entre os mercados. É possível definir intermediação financeira como o conjunto de operações efetuadas com o intuito de transferir recursos. A transferência é realizada entre aqueles que poupam o recurso e os tomadores de capital (Cavalcante; Misumi; Rudge, 2009).

Dois elementos são fundamentais na teoria econômica: o investimento e a poupança. Eles se relacionam a um recurso preservado para o uso futuro e a um recurso utilizado para gerar mais recursos. Assim, a poupança e o investimento são variáveis que, juntas, compõem qualquer sistema financeiro, sendo fundamentais para a existência e o funcionamento de uma economia. Isso torna imprescindível que se criem instituições que possibilitem a mobilização de excedentes para a execução de algum plano ou política (Trubek; Vieira; Sá, 2011).

A importância das instituições financeiras, deste modo, é revelada em sua capacidade de reordenar recursos, de modo a converter o que foi poupado em investimentos, unindo poupador e investidor como forma de promover o crescimento e o progresso. As sociedades modernas possuem uma necessidade de canalizar os recursos para empreendimentos que tragam benefícios para o maior número possível de indivíduos. Assim, o Poder Público passa a ter o dever de criar condições desejáveis para que as poupanças acumuladas tenham bom uso em investimentos, com incremento nas possibilidades de geração de riqueza, tornando-as atraentes para o investidor. As cooperativas possuem íntima relação com o desenvolvimento, propiciando condições para que os pequenos empreendedores possam captar recursos.

Baseado em um contexto alternativo aos modelos de instituição financeira, o cooperativismo de crédito sustentado por princípios embasa as Sociedades Cooperativas, principalmente na celebração do contrato de sociedade cooperativa.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Método**

O método pode ser definido como o caminho escolhido a ser percorrido com o objetivo de alcançar os melhores resultados, daí a necessidade da adequação de técnicas e instrumentos visando às respostas às indagações. Para Villela e Taquete (2020), a definição dos objetivos a serem alcançados permite a escolha de métodos adequados, por isso:

1. Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser definida como quantitativa, com descrição empírica e mensurada pela análise das variáveis, e qualitativa, mediante a análise de dados não matematizados;
2. Quanto aos fins, a pesquisa é básica, voltada ao aprofundamento de um conhecimento científico aplicado, buscando complementar estudos anteriores, e aplicada, visando à produção de um conhecimento que possa efetivamente ser empregado na vida real, alterando um fenômeno identificado;
3. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser denominada de exploratória, visando oferecer informações sobre seu objeto de estudo; e descritiva, por descrever, analisar e interpretar o objeto em estudo sem interferência do pesquisado;
4. Quanto aos meios, a pesquisa teórica é documental, voltada à coleta de informações de caráter científico; e bibliográfica, na coleta de informações de textos, livros, artigos e demais meios de caráter científico. Como observacional, a pesquisa é de campo, em que o pesquisador se limita a observar, identificar e coletar dados sobre o objeto em estudo.

#### **3.2 A realização da pesquisa**

A pesquisa foi realizada nos municípios de Guaraí, Pedro Afonso e Colmeia. Neste estudo, foram utilizadas duas técnicas, sendo a pesquisa de campo exploratória, por meio da coleta de dados através da observação direta intensiva e a técnica extensiva, com aplicação de um questionário. O

público da pesquisa para a aplicação do questionário foram os moradores dos citados municípios, em especial os servidores públicos municipais, os clientes do comércio das cidades, seus comerciantes e os cooperados. Assim, foram distribuídos questionários nas cooperativas dos municípios, em sua rede de varejo e em suas prefeituras, sendo também abordadas pessoas nas ruas nos dias de distribuição dos questionários.

Foi também desenvolvido um estudo buscando a compreensão sobre como uma instituição financeira em forma de cooperativa pode contribuir para o desenvolvimento dos municípios que possuem agências. Realizou-se, ainda, um estudo de caso com relação ao município de Colmeia, que não tem instituição cooperativa.

### **3.3 Análise e interpretação dos dados coletados**

A análise de dados foi exploratória, de fonte primária, com objetivo de investigar as variáveis de estudo e analisar o perfil do cooperativismo financeiro no processo de desenvolvimento dos municípios escolhidos. O método para a análise de dados foi a análise exploratória do perfil e das percepções dos moradores das três cidades pesquisadas, e foi utilizada como abordagem teórica a Análise de Conteúdo, que Bardin (2009) define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Foram definidas as categorias para a análise com base nos indicadores de desenvolvimento do município, em comparação com sua população, antes e depois da instituição de cooperativas de crédito. Ao fim, foi realizada uma comparação com os dados encontrados no município de Colmeia, que não possui nenhuma cooperativa.

#### **3.3.1 Dados**

Os dados coletados envolvem os perfis dos respondentes, sua percepção quanto à vantagem do cooperativismo, sua percepção a respeito

das vantagens do cooperativismo de crédito, sua visão sobre a diferença entre bancos convencionais e cooperativas de crédito, se conhecem alguma cooperativa, como acreditam que o cooperativismo pode contribuir para a cidade e o que acham da instalação de uma cooperativa em sua cidade.

### **3.3.2. Variáveis da pesquisa**

A pesquisa de campo foi realizada nas cidades de Guaraí, Pedro Afonso e Colmeia, TO. Guaraí é localizada a 178 km de Palmas, a capital do estado. A sua população estimada é de 26.403 habitantes, com densidade demográfica de 10,23 hab/km<sup>2</sup>. O PIB *per capita* de Guaraí é de R\$ 26.912,22 (IBGE, 2022a). O município tem elevado potencial de consumo, com mais admissões que demissões, tendo supermercados e produção de óleos vegetais como suas principais atividades econômicas (Caravela, 2022a). O município possui cooperativas financeiras, como a Sicredi, presente no município há três anos, e de produtores, como a Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Guaraí.

Pedro Afonso é localizada a 215 km de Palmas. A sua população estimada é de 13.964 habitantes, com densidade demográfica de 5,74 hab/km<sup>2</sup>. O PIB *per capita* é de R\$ 35.213,35 (IBGE, 2022b), tendo elevado potencial de consumo, com mais admissões que demissões e tem a arquitetura, a engenharia e o comércio atacadista de sucatas, papel e químicos como suas principais atividades econômicas (Caravela, 2022b). O município possui cooperativas financeiras, como a Sicredi, há uma década, e de produtores, como a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins. Colmeia é localizada a 213 km de Palmas. A sua população estimada é de 8.078 habitantes, com densidade demográfica de 8,69 hab/km<sup>2</sup>. O PIB *per capita* de Colmeia é de R\$ 18.508,36 (IBGE, 2022c), tendo como principal fonte de renda a criação de bovinos, assim como uma indústria de subprodutos animais.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Cooperativismo no Tocantins**

O cooperativismo é bastante ativo no Tocantins. Como demonstrado, os três municípios analisados possuem cooperativas atuantes na sua produção, e em dois deles também há cooperativas de crédito. O estado tem diversas cooperativas em várias áreas, e é observado um crescimento nesse campo na região (Almeida, 2023).

No caso da Sicredi, há agências em 13 municípios do Tocantins: Araguatins, Araguaína, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Guaraí, Gurupi, Lagoa da Confusão, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Tocantinópolis e Porto Nacional (Sicredi, 2022). O estado possui 139 municípios; assim, a Sicredi está presente em 9,35% deles, havendo muita margem para crescimento na região.

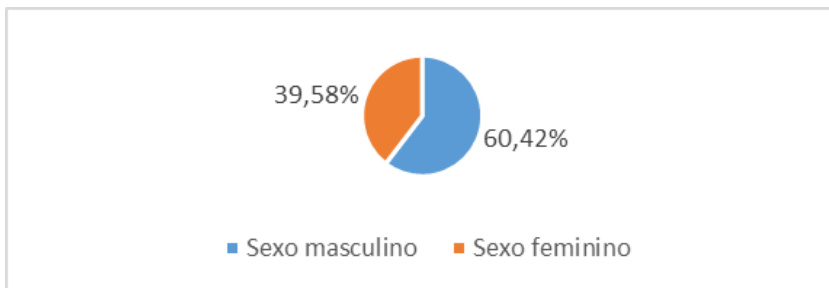
### **4.2 Análise dos dados da pesquisa**

Os questionários foram distribuídos nas três cidades, apresentando um número semelhante de respostas: 14 para Guaraí, 16 para Pedro Afonso e 18 para Colmeia, em que não há nenhuma cooperativa financeira. A idade média foi de 35,93 anos para Guaraí, 43,56 anos para Pedro Afonso e 31,61 anos para Colmeia, com uma média geral de 37,03 anos para o total de 48 entrevistados somando os três municípios. Quanto aos gêneros, em Guaraí, foi aplicado o questionário em 7 homens e 7 mulheres; em Pedro Afonso, em 10 homens e 6 mulheres; em Colmeia, em 12 homens e 6 mulheres. No total, foram 29 homens (60,42%) e 19 mulheres (39,58%), como demonstrado no Gráfico 1. A respeito da escolaridade, (gráfico 2) nos questionários aplicados:

- a. em Guaraí, houve 9 resultados com Ensino Médio completo e 5 com Ensino Superior completo;
- b. em Pedro Afonso, houve 1 resultado com Ensino Fundamental completo, 6 com Ensino Médio completo e 9 com Ensino Superior completo;

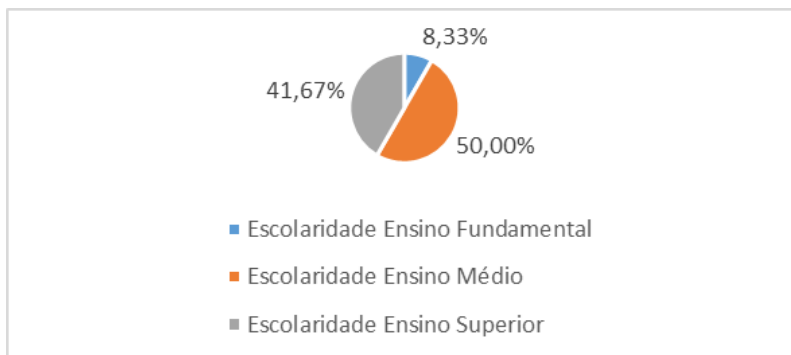
- c. em Colmeia, houve 3 resultados com Ensino Fundamental completo, 9 com Ensino Médio completo e 6 com Ensino Superior completo.
- d. No total, foram 4 resultados com Ensino Fundamental completo (8,33%), 24 com Ensino Médio completo (50%) e 20 com Ensino Superior completo (41,67%), conforme o Gráfico 2.

Gráfico 1 - Entrevistados por gênero



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2 - Entrevistados por escolaridade



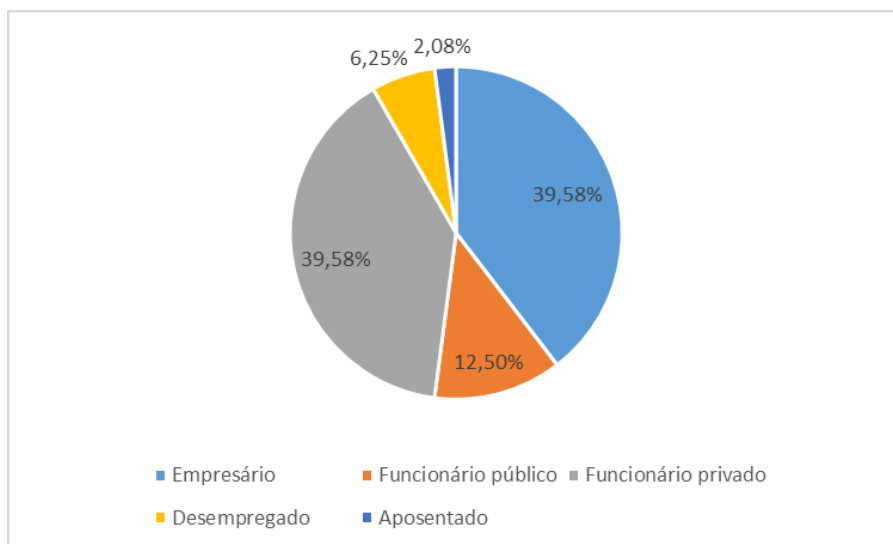
Fonte: elaboração própria.

Quanto à profissão, conforme o Gráfico 3 a seguir, foram os seguintes resultados:

- a. em Guaraí, 6 respondentes são empresários, 3 são funcionários públicos, 4 são funcionários da iniciativa privada e 1 está desempregado;

- b. em Pedro Afonso, 7 respondentes são empresários, 3 são funcionários públicos, 4 são funcionários da iniciativa privada e 2 estão desempregados;
- c. em Colmeia, 6 respondentes são empresários, 11 são funcionários da iniciativa privada e 1 está aposentado;
- d. No total, 19 são empresários (39,58%), 6 são funcionários públicos (12,50%), 19 são funcionários da iniciativa privada (39,58%), 3 estão desempregados (6,25%) e 1 está aposentado (2,08%), conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Entrevistados por emprego



Fonte: elaboração própria.

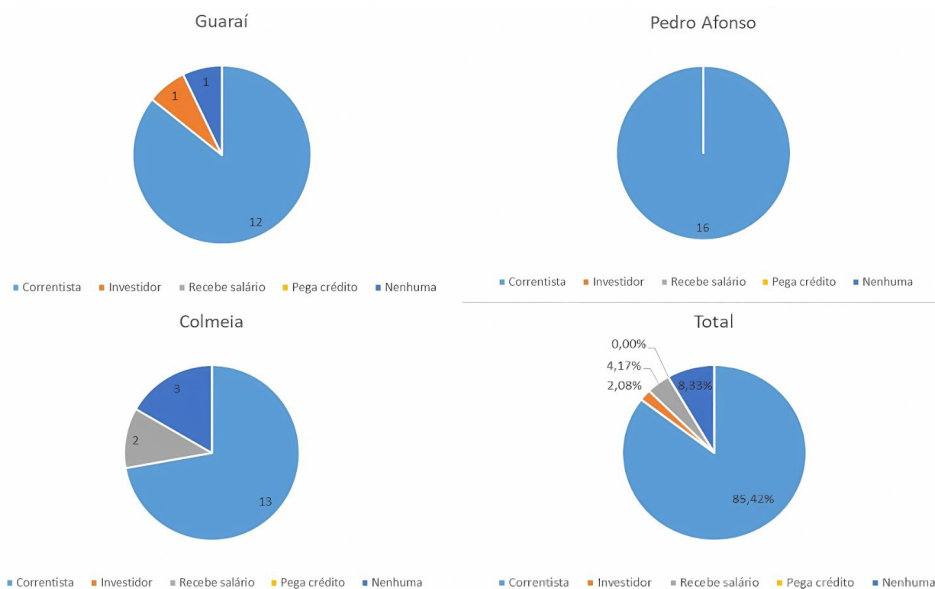
Observa-se ligeira maior quantidade de homens em relação às mulheres no público da pesquisa. Possuem ensino médio completo e ensino superior cerca de 91,67% dos entrevistados. É um público, ainda, em sua maioria atuando na iniciativa privada (79,16% dos entrevistados), seja como empresário, seja como empregado. Na aplicação do questionário, além dos dados pessoais, foram elaboradas questões para os respondentes, sendo que a primeira foi a respeito do tipo de relacionamento construído com a instituição financeira:



- a. em Guaraí, 12 são correntistas, 1 é investidor e 1 não tem nenhuma relação;
- b. em Pedro Afonso, todos os 16 são correntistas;
- c. em Colmeia, 13 são correntistas, 2 têm conta-salário e 3 não têm nenhuma relação.
- d. No total, obtivemos 41 correntistas (85,42%), 1 investidor (2,08%), 2 recebem salário (4,17%) e 4 não têm nenhuma relação (8,33%), conforme o Gráfico 4.

A despeito de Colmeia não possuir cooperativas financeiras, o perfil do consumidor em relação às instituições financeiras, em geral, é semelhante àqueles encontrados nos outros municípios, formado em sua maior parte por correntistas, como também é demonstrado no total dos resultados obtidos, representando 85,42%.

Gráfico 4 - Relação com as instituições financeiras



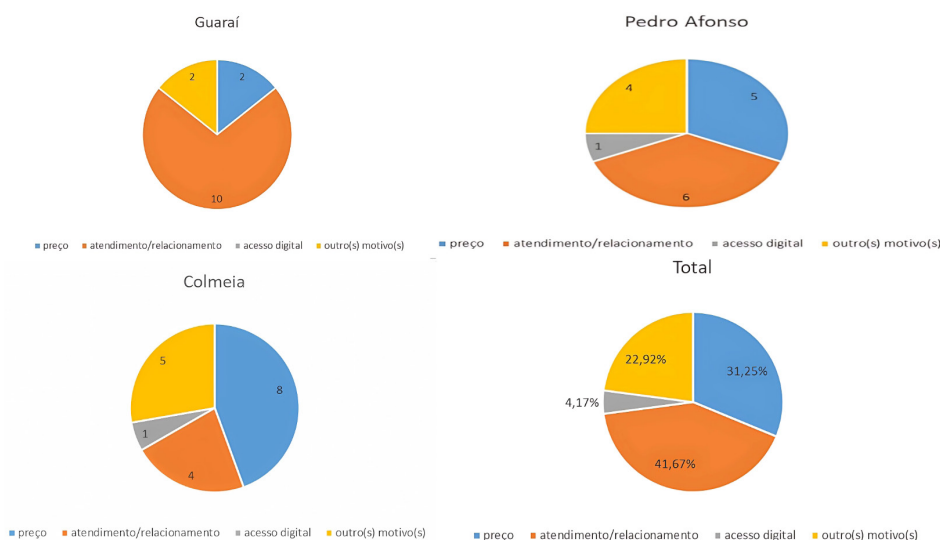
Fonte: elaboração própria.

Inferem-se outras conclusões a partir deste resultado. Pedro Afonso possui cooperativas de crédito há 8 anos, e todos os respondentes são

correntistas. Guaraí, com uma cooperativa de crédito há 3 anos, teve apenas um respondente (7,14%) sem relação com instituições financeiras. Colmeia, que só possui uma instituição de crédito privada, teve 3 respondentes (16,67%) sem nenhuma relação com essas instituições. É possível observar um movimento de maior adesão a instituições financeiras quando há cooperativas de crédito no município.

Outra indagação quis saber o que faria o entrevistado mudar de instituição financeira na qualidade de cliente. Em Guaraí, 2 responderam que era o preço; 10 que era o atendimento e o relacionamento, e 2 por outros motivos. Em Pedro Afonso, 5 responderam sobre o preço, 6 sobre o atendimento e o relacionamento com o cliente, 1 sobre o acesso digital, e 4 sobre os possíveis outros motivos. Em Colmeia, 8 responderam com relação ao preço, 4 quanto ao atendimento e o relacionamento com o cliente, 1 sobre o acesso digital, e 5 por outros motivos. No total, 15 responderam sobre o preço (31,25%), 20 sobre o atendimento e o relacionamento com o cliente (41,67%), 2 sobre o acesso digital (4,17%), e 11 por outros motivos (22,92%), conforme representado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Motivação para possível mudança de instituição financeira



Fonte: elaboração própria.

Pedro Afonso, que tem cooperativas de crédito há mais tempo, aproximou-se mais da média geral, com significativa valorização relativa ao preço, ao atendimento e ao relacionamento. Guaraí, que vivencia o contato com cooperativas de crédito há 3 anos, demonstrou uma massiva valorização do atendimento e do relacionamento, como característica de destaque das cooperativas de crédito. Em Colmeia, que não possui uma cooperativa de crédito, houve maior valorização do preço como motivador para a troca de instituição financeira. A Figura 1 representa a nuvem de palavras conforme a ocorrência de cada um dos motivos que fariam os entrevistados mudarem de instituição financeira.

As cooperativas, de fato, destacam-se por apresentarem preços melhores, já que são associações em busca do benefício coletivo, e não de gerar lucros para proprietários específicos (Foncea; Servós, 2010).

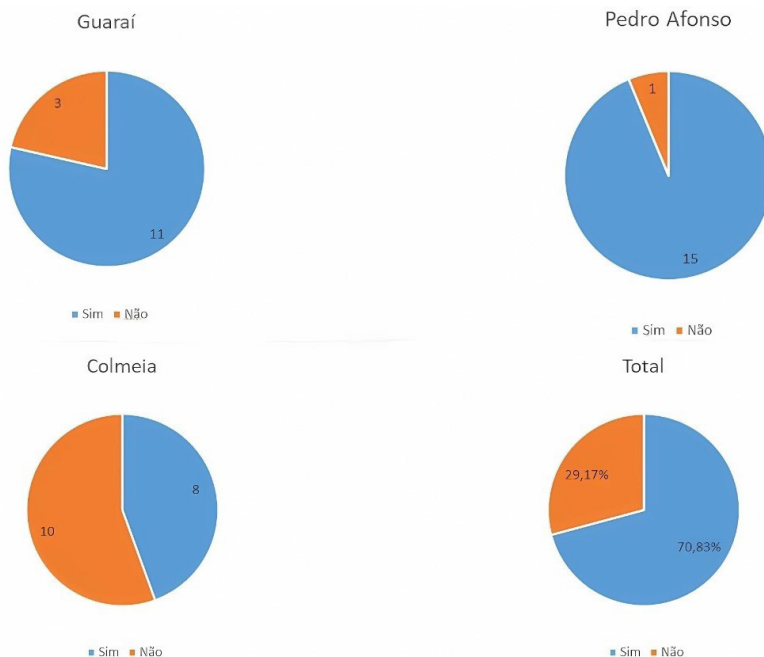
Figura 1 - Nuvem de palavras da motivação para possível mudança de instituição financeira



Fonte: elaboração própria.

Outra questão foi se o respondente conhece alguma instituição financeira cooperativa. Em Guaraí, 11 conhecem, e 3 não. Em Pedro Afonso, cidade que já possui há mais tempo esse tipo de instituição, 15 conhecem, e 1 não. Em Colmeia, município em que esse tipo de instituição ainda não existe, 8 conhecem, e 10 não. No total, 34 conhecem (70,83%) e 14 não (29,17%). A situação é representada em seus detalhes conforme o Gráfico 6.

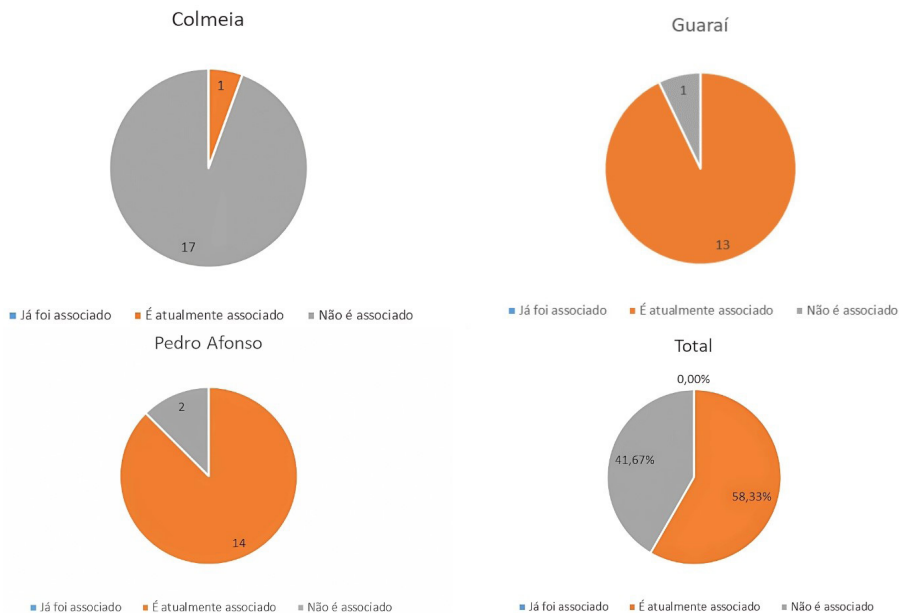
Gráfico 6 - Conhecimento sobre a existência de cooperativas de crédito



Fonte: elaboração própria.

A questão seguinte indagou se o entrevistado é ou já foi associado a uma cooperativa de crédito. Em Guarai, 13 responderam que eram associados, e apenas 1 não. Em Pedro Afonso, 14 eram atualmente, e 2 não. Em Colmeia, que não possui cooperativa de crédito, apenas um entrevistado era associado de uma instituição financeira desse tipo, e 17 não. Do total de pesquisados, 90% eram associados e 10% não associados, que equivale a 10%. O Gráfico 7 expressa esses resultados.

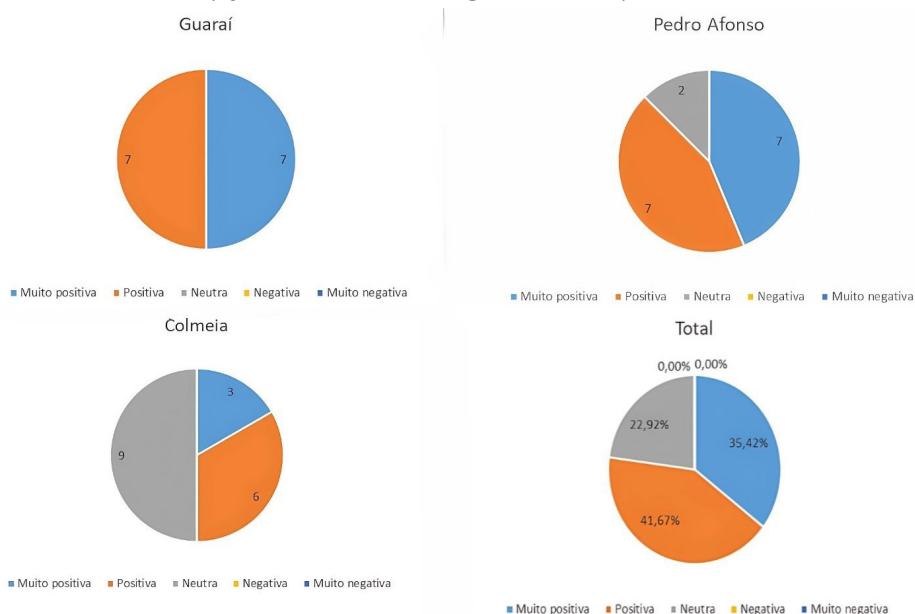
Gráfico 7 - Se é associado a uma cooperativa de crédito



Fonte: elaboração própria.

A questão seguinte foi sobre a percepção quanto às vantagens do cooperativismo de crédito. Em Guaraí, 7 consideraram que essa relação é muito positiva, e 7 consideraram apenas positiva. Em Pedro Afonso, 7 consideraram muito positiva, 7 consideraram positiva e 2 consideraram neutra. Em Colmeia, significativa parte dos entrevistados conhece esse tipo de instituição, 3 consideraram muito positiva, 6 consideraram positiva, e 9 consideraram neutra. Nenhum entrevistado considerou a relação negativa ou muito negativa, conforme o Gráfico 8. Portanto, a relação é pelo menos positiva para 77,09% de todos os entrevistados. Mesmo em Colmeia, 50% dos respondentes consideraram a relação positiva ou muito positiva, e nenhum deles considerou negativa ou muito negativa.

Gráfico 8 - Percepção sobre as vantagens do cooperativismo de crédito

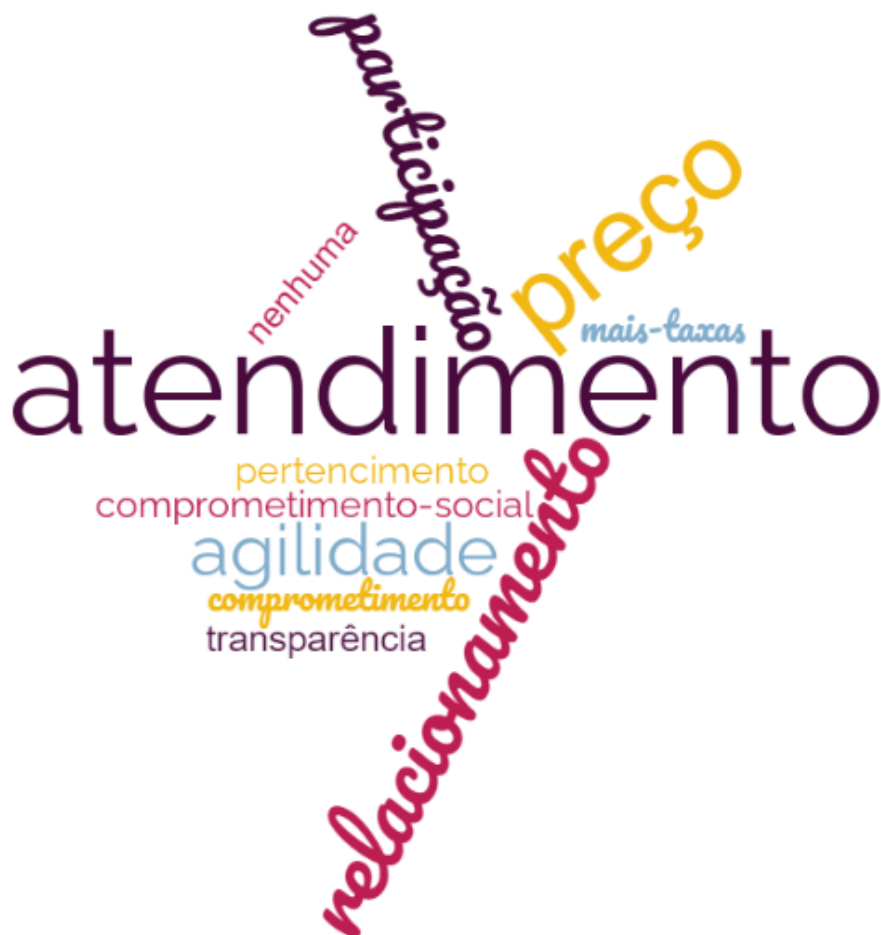


Fonte: elaboração própria.

A questão seguinte versou sobre diferenças entre um banco tradicional e uma cooperativa de crédito, na qual alguns responderam, e outros, não. Em Guarai, as respostas incluíram melhor relacionamento e agilidade nas operações, muitos disseram não encontrar diferença alguma. Em Pedro Afonso, que possui cooperativas de crédito há mais tempo, as respostas incluíram, além de melhor relacionamento e agilidade nas operações, uma sensação de pertencimento, já que os cooperados também são sócios da instituição (Foncea; Servós, 2010). Em Colmeia, as respostas que mais se repetiram foram que não há diferença alguma, ou, ainda, que o entrevistado não sabe apontar as diferenças existentes.

De todo modo, as respostas identificadas nos outros dois municípios, especialmente em Pedro Afonso, com cooperativas de crédito já populares e solidificadas, demonstram a importância dessas instituições para o desenvolvimento local e para o benefício de toda a sociedade, bem como dos sócios, em especial. A Figura 2 demonstra a nuvem de palavras ressaltando os principais termos que apareceram nessa pergunta.

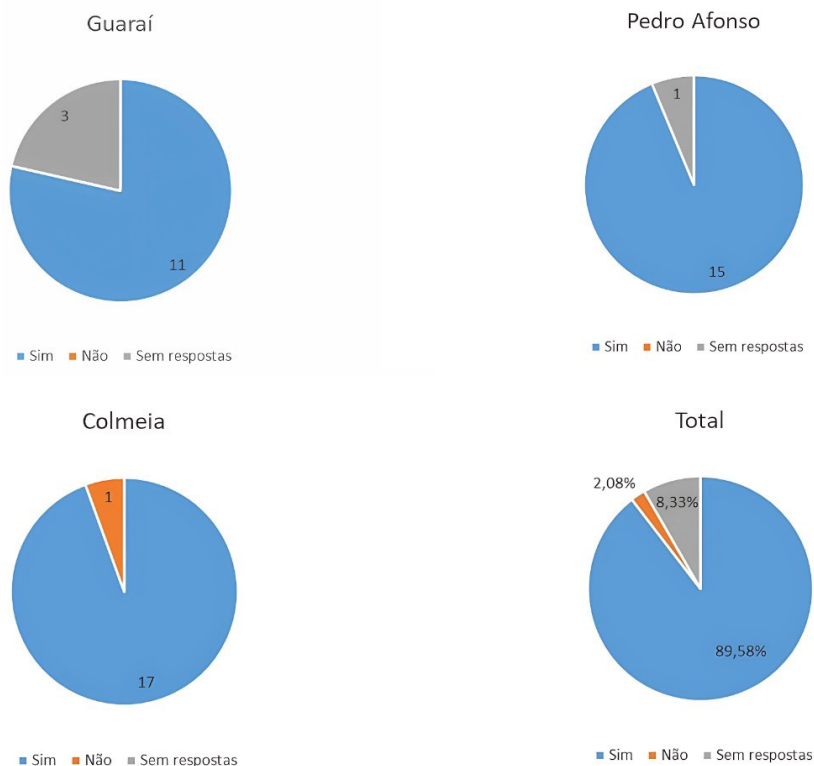
Figura 2 - Nuvem de palavras sobre as principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito



Fonte: elaboração própria.

A questão seguinte sobre a opinião do entrevistado, é possível compreender a percepção sobre como o cooperativismo pode ajudar a sociedade do município, um complemento às questões anteriores, como se vê no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Se uma cooperativa pode ajudar a melhorar o município



Fonte: elaboração própria

Dentre os aspectos destacados para a melhoria, em Guarai constam as causas comunitárias, assim como a facilidade de acesso, favorecendo a economia local. Além desses aspectos, em Pedro Afonso foram citadas vantagens para empresas, o que fomenta investimentos na cidade. A Figura 3 demonstra a nuvem de palavras ressaltando os principais termos que apareceram nessa pergunta:



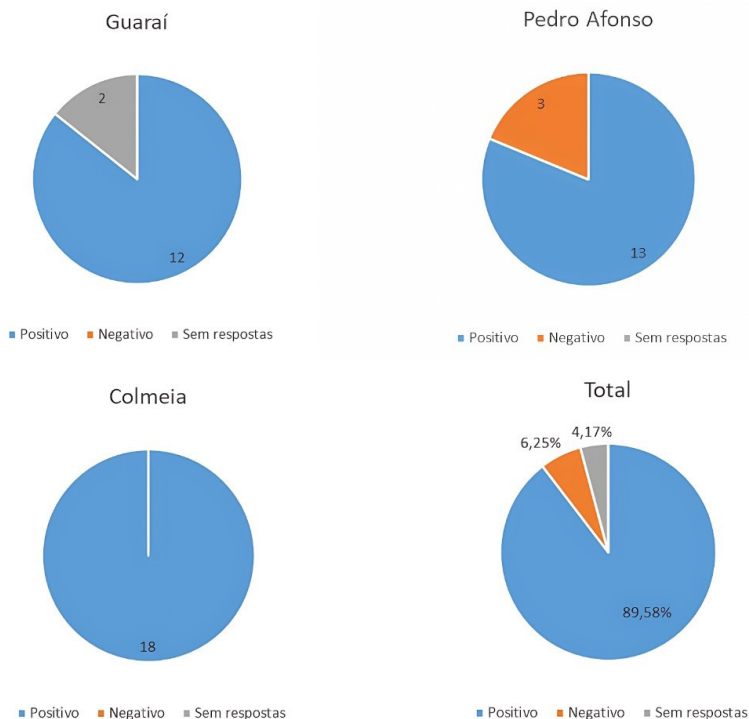
Figura 3 - Nuvem de palavras sobre como as cooperativas de crédito podem ajudar o município



Fonte: elaboração própria.

Por fim, foi questionado o que o entrevistado acha sobre a instalação de uma agência de uma cooperativa de crédito na sua cidade. Em Guaraí, 12 responderam que é positivo, e 2 não responderam. Em Pedro Afonso, 13 responderam que é positivo, e 3 que é negativo. Em Colmeia, cidade que não possui cooperativa de crédito, os 18 entrevistados consideraram que seria positivo, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 - O que acha sobre a instalação de uma agência de uma cooperativa de crédito na sua cidade



Fonte: elaboração própria.

A pesquisa mostrou que as cooperativas de crédito impactam positivamente na comunidade local. Elas oferecem benefícios sociais e linhas de crédito com condições que instituições financeiras tradicionais nem sempre podem suprir, auxiliando o empreendedorismo e o crescimento local. Isso demonstra que um trabalho sólido ao longo do tempo é benéfico para as comunidades em várias esferas, e as cooperativas de crédito têm muito a contribuir para as populações dos municípios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos indivíduos sobre a atuação de uma cooperativa de crédito no desenvolvimento local

municipal. A análise realizada na literatura apontou que esse tipo de instituição financeira é importante para o desenvolvimento local, possibilitando o atendimento personalizado, o acesso facilitado a crédito, serviços a taxas mais baixas e a realização de ações sociais na comunidade.

As respostas obtidas na pesquisa reafirmam a hipótese elaborada de que as possibilidades obtidas pelas percepções sobre o cooperativismo geral e o cooperativismo de crédito, a partir da pesquisa realizada em 3 cidades do estado do Tocantins: Pedro Afonso, Guaraí, Colmeia, demonstram de forma positiva a promoção do desenvolvimento por meio de ações e causas sociais, de linhas de crédito e de atendimento.

Através de estudos e pesquisas de campo, destaca-se o impacto positivo dessas cooperativas nos municípios, incluindo acesso facilitado ao crédito, melhor atendimento, taxas mais baixas e ações sociais. As cooperativas financeiras promovem o desenvolvimento das comunidades onde atuam, com uma adesão significativa da população. Essas instituições proporcionam avanços sociais e inclusão financeira, disseminando educação financeira desde a infância, criando uma sociedade mais consciente sobre cooperação e gestão financeira. A capacitação contínua dos colaboradores é fundamental para oferecer um atendimento diferenciado, o que é valorizado e disseminado pelos próprios associados. A força da indicação pessoal é um fator importante na percepção de valor das cooperativas.

As cooperativas financeiras promovem o desenvolvimento comunitário através de pilares financeiros e não financeiros, e os associados têm participação ativa nas deliberações, garantindo uma gestão democrática. Conclui-se que o modelo de negócios cooperativo contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades, fortalecendo o mercado local e proporcionando sustentabilidade financeira.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a ausência de uma análise financeira detalhada sobre o impacto das cooperativas de crédito no crescimento dos municípios, sugerindo que futuras pesquisas deveriam incluir relatórios financeiros antes e depois da instalação das cooperativas, além de analisar a participação delas nas linhas de crédito e nas ações sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. Tocantins conta com novas cooperativas do ramo de infraestrutura. *DT – Diário do Tocantinense*, Colinas do Tocantins, 2023. Disponível em: <https://www.mundocoop.com.br/especial/tocantins-conta-com-novas-cooperativas-do-ramo-de-infraestrutura.html>. Acesso em: 21 maio 2022.

ARAÚJO, C. *História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória*. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. *Lei n. 5.764, de 16 de dezembro de 1971*. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971.

CARAVELA. Dados e estatísticas – Guaraí – TO. *Caravela*, Florianópolis, 2022a. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/guara%C3%AD---to>. Acesso em: 20 maio 2022.

CARAVELA. Dados e Estatísticas – Pedro Afonso. *Caravela*, Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/pedro-afonso---to>. Acesso em: 20 maio 2022.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. *Mercado de capitais: o que é, como funciona*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DOWBOR, L.; POCHMANN, M. (Ed.). *Políticas para o desenvolvimento local*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010.

FONCEA, M. D.; SERVÓS, C. M. Impacto económico de las cooperativas. La generación de empleo en las sociedades cooperativas y su relación con el PIB. *CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa*, Saragoça, n. 67, p. 23-44, 2010.

IBGE. Cidades e Estados – Guaraí. *IBGE*, Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/guarai.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

IBGE. Cidades e Estados – Pedro Afonso. *IBGE*, Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/pedro-afonso.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

IBGE. Cidades e Estados – Colmeia. *IBGE*, Rio de Janeiro, 2022c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/colmeia.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Economia e sociedade*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, 2016.

KLOTZLE, M. C. *Finanças internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIEDTKE, A. M. Introdução à Matemática Financeira. *Roteiro pedagógico*, [S. l.], v. 26, 2019. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/relato/2197>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MARTINS, R. D.'A.; VAZ, J. C.; CALDAS, E. L. A gestão do desenvolvimento local no Brasil:(des) articulação de atores, instrumentos e território. *Revista de administração pública*, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 559-90, 2010.

MATOS, A. G.; GREATTI, L.; ZAMPIERI, J. V. M. A atuação das cooperativas de crédito em prol da inclusão financeira: estudo de caso comparado. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, Santa Maria, v. 9, n. 17, p. e12-e12, 2022.

MEINEN, Ê.; PORT, M. *Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios*: de cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado. Brasília: Confefras, 2016.

NIED, S.; FORGIARINI, D. I.; ALVES, C. N. O entendimento sobre cooperativismo pelos associados em uma cooperativa de crédito. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, Santa Maria, v. 9, n. 17, p. 01-20, 2022.

PORTAL IDEA. Tipos de cooperativas: os 13 ramos atuantes no Brasil. *Portal Idea*, [S. l.], 2016. Disponível em: <http://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/tipos-de-cooperativas-os-13-ramos-atuantes-brasil/>. Acesso em: 19 maio 2022.

RECH, D. *Cooperativas: uma alternativa de organização popular*. Rio de Janeiro: Fase, 2000.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Cultur-Revista de Cultura e Turismo*, Ilhéus, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SICREDI. Conheça nossas cooperativas no Brasil, confira o seu estado! *Sicred*,

Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/html/nossas-cooperativas/>. Acesso em: 21 maio 2022.

TRUBEK, D. M.; VIEIRA, J. H. G.; SÁ, P. F. In: RODRIGUEZ, J. R. (Org.). *Direito, planejamento e desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro (1965-1970)*. São Paulo: Saraiva, 2011.

VENTURA, E. C. F.; FONTES FILHO, J. R.; SOARES, M. M. *Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito*. Brasília: Bcb, 2009.

VIEIRA, F. M.; SANTOS, V. V. B.; PIRES, V. M. Panorama atual do cooperativismo brasileiro: uma análise documental e de conteúdo a partir da Resolução n. 56/2019. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, Santa Maria, v. 9, n. 17, p. 1-28, 2022.

VILLELA, W. V.; TAQUETE, B. L. *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis: Vozes; 2020.